



# PLANO MUNICIPAL DE AÇÃO LOCAL PARA O SALVAMENTO AQUÁTICO E A ASSISTÊNCIA A BANHISTAS

**Elaboração:** Serviço Municipal de Proteção Civil

**Validação:** Coordenador Municipal de Proteção Civil

**Aprovação:** Comissão Municipal de Proteção Civil

## ÍNDICE

1. Introdução .....	4
2. Objetivos .....	6
2.1. Caracterização da Frente de Praia .....	6
3. Avaliação de Risco .....	9
3.1. Histórico.....	9
3.2. Principais riscos.....	11
4. Medidas Propostas.....	12
4.1. Dispositivo de Salvamento Aquático (DSA) ao longo de todo o ano .....	12
4.2. Infraestrutura permanente para o apoio as atividades de salvamento aquático .....	14
4.3. Nadadores-Salvadores fora da época balnear .....	16
4.4. Nadadores-Salvadores em áreas balneares não vigiadas, mas com elevada procura durante a época balnear	17
4.5. Posto de primeiros socorros na Praia da Baía .....	17
4.6. Implementação de uma unidade Local de Formação da Escola Nacional de Bombeiros especializada em salvamento aquático .....	19
4.7. Promoção e acolhimento de cursos de nadadores-salvadores nas piscinas municipais.....	20
4.8. Ações de informação e sensibilização pública.....	21
4.9. Rede de comunicações integrada entre todos os intervenientes .....	22
4.10. Sistema de videovigilância para monitorização das praias .....	24
5. Investimento financeiro .....	25
6. Resumo .....	27

## ÍNDICE FIGURAS

Figura 1 - Frente Praia de Espinho.....	8
Figura 2 - Principais notícias relacionadas com ocorrências nas praias de Espinho .....	10
Figura 3 - foto 1(operator de mota de água e recuperador); foto 2 (operator em terra).....	13
Figura 4 - Base do Dispositivo de Salvamento Aquático .....	15
Figura 5 - Nadadores Salvadores época 2024.....	16
Figura 6 - - Inauguração do Posto de Primeiros Socorros 2024 .....	19
Figura 7 - Formação de surf&recue.....	22
Figura 8 - Rede de Comunicações integrada .....	23
Figura 9 - Localização CCTV - vigilância permanente balnear.....	24

## ÍNDICE TABELAS

Tabela 1 – Unidades balneares do Concelho de Espinho .....	7
Tabela 2 - Segmentos de Praia com presença de banhistas .....	7
Tabela 3 – Principais números relativos as ocorrências (2015-2024) .....	9
Tabela 4 - Níveis de empenhamento.....	14
Tabela 5 - Equipamento de Proteção Individual.....	14
Tabela 6 - Estudo Financeiro .....	26

## 1. INTRODUÇÃO

Espinho, conhecido como um território "à beira-mar plantado", tem uma forte identidade ligada à exploração das suas praias. Esta tradição secular na utilização do litoral tem sido marcada pela atividade piscatória, pelos desportos náuticos ao longo do ano, incluindo competições internacionais e por uma presença turística crescente na temporada de verão. Com cerca de 5.500 metros de praia, Espinho ocupa um lugar de destaque na costa portuguesa.

Embora o município tenha atualmente 12 unidades balneares, apenas 1.060 metros lineares de areal (19%) são de praias concessionadas, estando os 4.440 metros (81%) restantes classificados como praias não concessionadas.

Este plano surge por duas premissas essenciais:

1. A responsabilidade do município em garantir a segurança nas suas zonas balneares, enquadrada pelo [Decreto-Lei n.º 97/2018, de 27 de novembro](#), que estabelece o quadro de transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais, nomeadamente no que respeita à gestão das praias integradas no domínio público do Estado, bem como por um conjunto de outros instrumentos legais adiante referidos;
2. A avaliação de risco efetuada, que integra o histórico de ocorrências e as especificidades locais, como a prática tradicional da arte xávega, o crescente número de praticantes e iniciantes de desportos aquáticos e o aumento da presença humana nas praias fora do período correspondente à época balnear.

Assim, identificaram-se as principais vulnerabilidades e estabeleceram prioridades de intervenção, alinhando as necessidades locais com os objetivos estratégicos de segurança e proteção dos banhistas e as responsabilidades legais da autarquia.

A implementação deste conjunto de medidas promove a redução significativa de riscos, garantindo que as praias do concelho se tornem espaços mais seguros ao longo de todo o ano, não apenas durante a época balnear.

Exemplos disso é presença contínua de nadadores-salvadores fora da época balnear, o reforço da vigilância em áreas não concessionadas, e o Dispositivo de Salvamento Aquático (DSA) que assegura uma resposta rápida e

eficiente nas situações mais agudas, apoiado por instalações permanentes e devidamente equipadas, que permitem ainda o funcionamento de uma unidade local de formação especializada em salvamento aquático.

Não menos importante, a vertente educativa e formativa, contribui para o desenvolvimento de uma cultura de prevenção e segurança, prevenindo acidentes em meio aquático, como é o caso da formação *Surf&Rescue* destinada à comunidade surfista, que capacita a comunidade surfista e nadadores-salvadores. Adicionalmente, o recurso a tecnologias de monitorização, como a videovigilância, potenciam uma gestão mais eficaz dos recursos disponíveis, alocando-os às praias com maior afluência num dado momento, a deteção de uma possível situação de afogamento, a existência de correntes de retorno, além de permitir o apoio à decisão durante as operações mais complexas de salvamento.

Este plano não é apenas um conjunto de iniciativas, é um **compromisso com a proteção da comunidade e dos visitantes que escolhem o concelho de Espinho para desfrutar das suas praias**. A sua concretização representa um avanço significativo na gestão balnear, colocando a segurança no centro das prioridades locais e demonstrando um exemplo de responsabilidade e inovação em território costeiro.

## 2. OBJETIVOS

O salvamento aquático e a assistência a banhistas têm sido uma prioridade no concelho, dada a intensa atividade turística e desportiva ao longo de todo o ano. Este plano reflete a consolidação de boas práticas que têm vindo a ser implementadas para a proteção da comunidade. A sua criação representa um marco no esforço contínuo para aumentar a segurança não só durante a época balnear, e assume um **compromisso** atual e futuro com os seguintes objetivos:

1. **Mobilização permanente de recursos** – capacidade de mobilização de meios de salvamento aquático e assistência a banhistas ao longo de todo o ano, em função da avaliação de risco;
2. **Estrutura contínua de vigilância** – dispor da capacidade de monitorização da afluência e presença de pessoas em todas as praias do concelho e apoiar a tomada de decisão em operações de salvamento;
3. **Aumento da capacidade e qualidade da assistência aos veraneantes em matéria de primeiros socorros** - estabelecer de um posto de primeiros socorros com capacidade de suporte imediato de vida e *medical on call* no período de maior frequência durante a época balnear que sirva os veraneantes e toda a zona pedonal da costa urbana;
4. **Ações de informação e sensibilização pública** – envolver a comunidade no aumento da consciência sobre segurança aquática e prevenção de afogamentos, designadamente as escolas e a comunidade de surfistas;
5. **Promover Espinho como polo de formação a nível nacional** na área do salvamento aquático e assistência a banhistas.

### 2.1. CARATERIZAÇÃO DA FRENTE DE PRAIA

O Concelho de Espinho tem uma frente de praia de aproximadamente 5.500m, em que apenas cerca de 500m são zonas não acessíveis. Conta atualmente com 12 unidades balneares (UB), o que do ponto de vista de assistência a banhistas significa que Espinho tem 1.060m (19%) de praias concessionadas (PC) e 4.440m (81%) de praias não concessionadas (PNC) (Tabela 2).

Tabela 1 – Unidades balneares do Concelho de Espinho

UB	DESIGNAÇÃO	COMPRIENTO (m)
1	MARBELO	80
2	POP NORTE	80
3	POP SUL	80
4	AZUL NORTE	80
5	AZUL SUL	80
6	SECA	80
7	COSTA VERDE	80
8	BAÍA NORTE	100
9	BAÍA SUL	100
10	RUA 37	100
11	SILVALDE (PAU DE MANOBRA)	100
12	Paramos	100
	TOTAL	1.060

Tabela 2 - Segmentos de Praia com presença de banhistas

SEG.	DESIGNAÇÃO	COMPRIENTO (m)
Seg. 1	FRENTE AZUL (ENGLoba AS UB 1 A 7)	713
Seg. 2	PRAIA DA BAÍA AO ESPORÃO DA PRAIA DOS PESCADORES	1.260
Seg. 3	PRAIA SILVALDE NORTE	420
Seg. 4	PRAIA SILVALDE SUL	832
Seg. 5	PRAIA PARAMOS NORTE	303
Seg. 6	PRAIA PARAMOS SUL	422
Seg. 7	ESPORÃO SUL DE PARAMOS ATÉ À BARRINHA	834
	TOTAL	5.054



Figura 1 - Frente Praia de Espinho



### 3. AVALIAÇÃO DE RISCO

Os riscos associados à ausência de uma vigilância constante nas praias, tanto na época balnear como fora dela, têm um impacto direto na segurança dos banhistas. A baixa perceção de risco relativamente aos perigos do mar é um dos principais fatores que contribuem para incidentes graves. A falta de conhecimento sobre fenómenos como correntes de retorno, alterações súbitas das marés, condições meteorológicas imprevisíveis e as alterações climáticas que tem vindo a aumentar o número de banhistas, fora da época balnear, aumenta a vulnerabilidade dos frequentadores das praias, especialmente dos turistas ou de indivíduos menos habituados ao ambiente marítimo local.

Além disso, comportamentos de risco, como a prática de atividades aquáticas em zonas não vigiadas ou o consumo de álcool antes de nadar, ampliam significativamente a probabilidade de acidentes e afogamentos.

A avaliação de risco assenta em dois elementos fundamentais: a probabilidade e as consequências. No contexto das praias de Espinho, a probabilidade é analisada com base no histórico de ocorrências, enquanto as consequências, no pior cenário, correspondem à perda de vidas humanas. A estes fatores somam-se situações em que crianças ou idosos, devido à sua maior fragilidade, necessitam de supervisão próxima que muitas vezes não é suficiente. Para as comunidades locais e visitantes, a subestimação do poder do mar e a falta de reação rápida em emergências podem transformar incidentes aparentemente inofensivos em tragédias.

#### 3.1. HISTÓRICO

A análise das ocorrências registadas nas praias de Espinho entre 2015 e 2024 revela uma tendência crescente de incidentes, refletindo não só o aumento da afluência às zonas balneares, mas também a necessidade de reforçar as medidas de segurança e prevenção. Neste período, foram registadas 797 ocorrências, com um crescimento médio anual de 55,8% no número de incidentes.

A Praia da Baía destaca-se como o local com maior número de ocorrências, concentrando 39% do total. Entre as vítimas assistidas, 240 necessitaram de transporte hospitalar, o que corresponde a uma média de 26 casos por ano.

Outro dado relevante é a presença de 51 vítimas de nacionalidade estrangeira, evidenciando a importância de estratégias de comunicação multilingue sobre segurança no mar. A prática de desportos aquáticos está associada a 66 vítimas, reforçando a necessidade de ações de sensibilização e formação para praticantes e iniciantes.

Por fim, a Arte Xávega, uma atividade tradicional na costa de Espinho, também esteve na origem de 6 ocorrências, sublinhando a importância de medidas específicas de segurança para esta prática.

Tabela 3 – Principais números relativos as ocorrências (2015-2024)

- ≡ 797 ocorrências no total
- ≡ 219 ocorrências que implicaram meios de salvamento aquático
- ≡ 55,8% de crescimento médio no número de ocorrências por ano
- ≡ 39% de todas as ocorrências são na praia da baía
- ≡ 240 vítimas com necessidade de transporte hospitalar (média de 26/ano)
- ≡ 51 vítimas de nacionalidade estrangeira
- ≡ 66 vítimas relacionadas com a prática de desportos aquáticos
- ≡ 6 vítimas relacionadas com a “arte xávega”

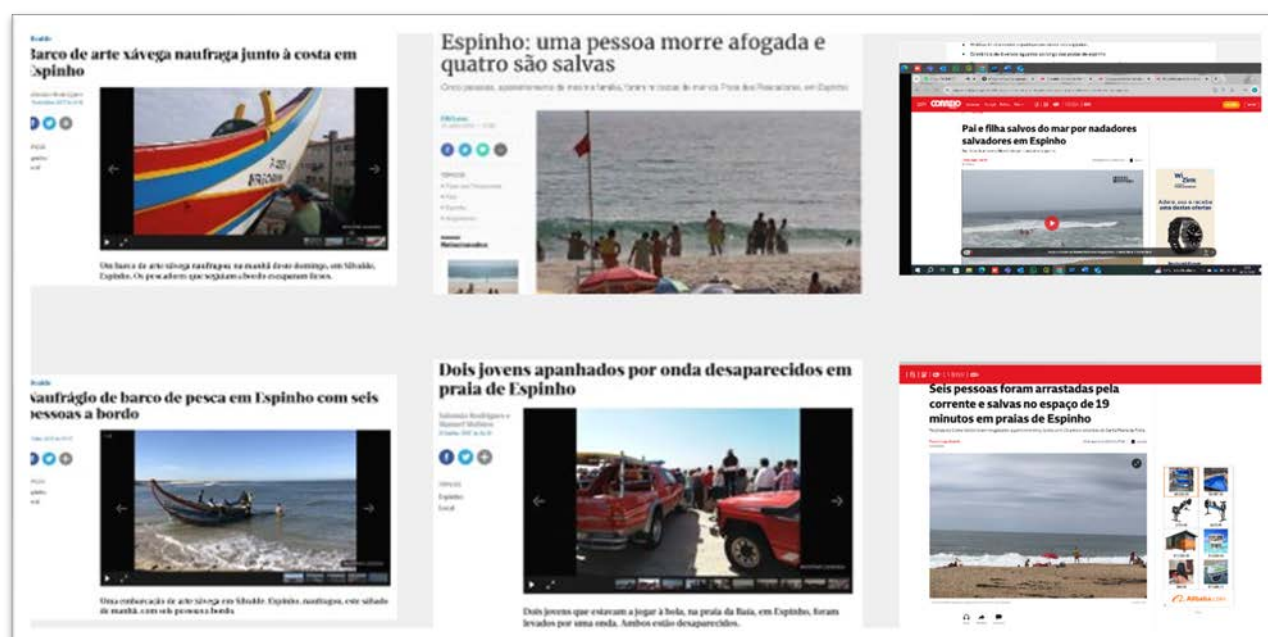


Figura 2 - Principais notícias relacionadas com ocorrências nas praias de Espinho

### 3.2. Principais riscos

A análise dos fatores de risco associados às praias de Espinho permite compreender os desafios enfrentados na segurança balnear. A elevada afluência de veraneantes, a dinâmica própria do mar e a diversidade de atividades desenvolvidas na orla costeira contribuem para a complexidade da gestão da segurança. Os principais fatores de risco identificados são:

- Grande número de veraneantes nos meses de verão, bem como, fora da época balnear, designadamente sempre que as condições meteorológicas são favoráveis à prática veraneante, facto que é agravado aos fins de semana, feriados e nos momentos das férias escolares;
- Prática de atividades aquáticas em áreas não vigiadas;
- Existência de diversas correntes de retorno (agueiros) ao longo das praias de Espinho;
- Baixa perceção de risco por turistas ou pessoas inexperientes em relação ao mar;
- Falta de supervisão adequada para crianças e idosos;
- Atividade piscatória de “Arte Xávega” ao longo de todo o ano;
- A crescente prática de desportos aquáticos, incluindo surf, bodyboard, kitesurf e outras modalidades, impulsionada pela presença de escolas e grupos organizados.

## 4. MEDIDAS PROPOSTAS

### 4.1. DISPOSITIVO DE SALVAMENTO AQUÁTICO (DSA) AO LONGO DE TODO O ANO

A Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto (Lei-Quadro da Transferência de Competências para as Autarquias Locais e para as Entidades Intermunicipais) prevê, entre outras matérias, o apoio às Equipas de Intervenção Permanente das Associações de Bombeiros Voluntários (cf. alínea b do artigo 14.º) e a responsabilidade de assegurar a atividade de assistência a banhistas (cf. alínea c do n.º 1 do artigo 19.º).

O Município de Espinho não possui um Corpo de Bombeiros próprio, seja profissional ou misto, dependendo, para a resposta operacional em matéria de proteção e socorro, do Corpo de Bombeiros da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho (AHBVCE). Para garantir a continuidade e qualidade dos serviços prestados, foi celebrado um protocolo que estabelece os termos de manutenção dos serviços operacionais mínimos para o período de 2025 a 2029.

Sendo um dos serviços protocolados com o AHBVCE o Dispositivo de Salvamento Aquático (DSA), sediado na Praia dos Pescadores, tem um papel fulcral na prevenção e resposta a emergências aquáticas, sendo um elemento essencial para a segurança balnear de Espinho. A integração do DSA no protocolo permite garantir a sua operacionalidade, assegurar a manutenção dos equipamentos e reforçar a formação dos agentes envolvidos.

A cooperação operacional, logística e financeira entre o Município de Espinho e a AHBVCE é, assim, um vetor estratégico para a manutenção de serviços operacionais mínimos essenciais, garantindo uma resposta atempada e eficaz às necessidades da população e reforçando a capacidade municipal na área da proteção civil, tendo o protocolo entre as duas entidades os seguintes objetivos, no que se refere ao DSA:

- Operar meios motorizados, incluindo motas de água, motos 4x4 e veículos 4x4, ao longo de todo o ano, ainda que com graus de prontidão variável;
- Intervir em qualquer ponto da frente de praia do Município;
- Assegurar a articulação com a atividade de assistência a banhistas.

O DSA é um dispositivo de carácter permanente, com recursos mobilizáveis em regime H24, em graus de prontidão e de empenhamento operacional variáveis em função do risco, destinado a assegurar a intervenção na Área de Atuação do Corpo de Bombeiros, através de pessoal com formação, certificação e treino

especializado. Para cumprir a sua missão de garantir a segurança e a resposta operacional no meio aquático, assegurando a proteção de pessoas, animais e bens, conta com operacionais especializados, incluindo um **operador de terra, um operador de mota de água e um recuperador**, com os seguintes requisitos:

- Tripulante de Ambulância de Socorro;
- Nadador-Salvador;
- Carta de marinheiro (DL 93/2018 na sua redação atual);
- Carta de condução com averbamento do grupo 2 e autorização para condução no Corpo de Bombeiros;
- 4 módulos de formação complementar ISN;
- Curso de Formação de salvamento em águas rápidas;
- Programa de incorporação – 56 horas;

Além da sua intervenção direta em situações de emergência, o DSA integra dispositivos de prevenção em eventos, colabora na sinalização e reporte de perigos relacionados com a segurança da costa, assegura uma articulação eficaz com outras entidades de proteção e socorro e desenvolve ainda ações de informação e sensibilização.



Figura 3 - foto 1 (operador de mota de água e recuperador); foto 2 (operador em terra)

O DSA opera com diferentes níveis de empenhamento, ajustados ao risco e às necessidades operacionais. Estes níveis influenciam a prontidão dos meios, a disponibilidade dos operacionais e o tempo de resposta às ocorrências.

Tabela 4 - Níveis de empenhamento

Nível de Empenhamento	Período	Pré-posicionamento	Tempo de chegada ao local para 90% das ocorrências
Permanente diurno		Não	Máximo 15 minutos
Permanente noturno			Máximo 30 minutos
Reforço I	Período solicitado pelo SMPC em função da avaliação de risco	Sim	Máximo 4 minutos
Reforço II	Época balnear (10h00 às 19h00)		

Tabela 5 - Equipamento de Proteção Individual

Operador de mota de água		Recuperador		Operador em terra	
1	Fato neoprene 3mm	1	Fato neoprene 3mm	1	T-shirt + Calção
1	Capacete de proteção	1	Capacete de proteção	1	Capacete de proteção
1	Colete com corta corrente "homem ao mar"	1	Colete com corta corrente "homem ao mar"	1	Sapatilha/chinelo
1	Apito	1	Apito	1	Apito
1	Cinturão com pés-de-pato	1	Cinturão com pés-de-pato	1	Óculos de sol
1	Rádio VHF PMR em sistema porta rádios	1	Rádio VHF PMR em sistema porta rádios	1	Colete porta rádios com: <ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 rádio SIRESP</li> <li>• 1 rádio VHF</li> <li>• 1 rádio VHF PMR</li> <li>• 1 rádio banda aeronáutica</li> <li>• 1 telemóvel de serviço</li> </ul>

#### 4.2. INFRAESTRUTURA PERMANENTE PARA O APOIO AS ATIVIDADES DE SALVAMENTO AQUÁTICO

A base do DSA, localizada na Praia dos Pescadores, constitui um ponto estratégico para o reforço da segurança nas praias do concelho de Espinho ao longo de todo o ano. A sua implementação responde à necessidade de vigilância permanente numa frente marítima extensa e sujeita a condições desafiantes, garantindo uma resposta operacional rápida e eficaz, especialmente em áreas não concessionadas, onde o risco para os banhistas é mais elevado.

Esta infraestrutura foi concebida para proporcionar condições adequadas ao pré-posicionamento dos operacionais e à gestão eficiente dos meios de salvamento. Inclui uma sala de formação para capacitação

contínua das equipas, permitindo a atualização de competências e a preparação para diferentes cenários de intervenção. Dispõe ainda de uma copa e balneários, assegurando o bem-estar dos elementos destacados para serviço.

Para otimizar a operacionalidade do dispositivo, a base conta com um parque de veículos, garantindo o armazenamento e manutenção dos meios motorizados utilizados nas operações de salvamento. Além disso, integra uma área de arrumos e uma sala de húmidos, essenciais para a higienização e conservação dos equipamentos após cada intervenção.

A infraestrutura está equipada com uma antena e um repetidor municipal, assegurando uma comunicação eficaz entre os operacionais, os postos de praia durante a época balnear e a sala de operações e comunicações municipal. Complementarmente, um sistema de videovigilância das praias permite a monitorização contínua das condições do mar e a deteção precoce de situações de risco. Este conjunto de recursos reforça a capacidade de resposta do DSA, contribuindo para a redução do número de situações de risco para os utilizadores das praias do concelho.



*Figura 4 - Base do Dispositivo de Salvamento Aquático*

### 4.3. NADADORES-SALVADORES FORA DA ÉPOCA BALNEAR

De acordo com o Decreto-Lei n.º 97/2018, de 27 de setembro, que estabelece o regime jurídico de segurança e socorro em praias e espaços fluviais, é responsabilidade do Município de Espinho garantir a presença de nadadores-salvadores, materiais, equipamentos e sinalética adequada, assegurando as condições de segurança e socorro aos banhistas.

Fora da época balnear, quando a avaliação de risco determinar que as condições meteorológicas são propícias para a frequência das praias, será ativada uma equipa de nadadores-salvadores na Praia da Baía, nos dias de fim de semana e feriados, das 10h00 às 19h00. Estes nadadores-salvadores provêm de um contrato público com uma entidade reconhecida e credenciada para a prestação de serviços de nadador-salvador. Outros locais além do referido podem ser também selecionados pela avaliação de risco como, por exemplo, a existência de eventos específicos em determinados locais da frente de praia. O objetivo é garantir a assistência aos banhistas e a segurança nas praias mais frequentadas, independentemente de serem classificadas como unidade balnear e do período do ano.



Figura 5 - Nadadores Salvadores época 2024



#### 4.4. NADADORES-SALVADORES EM ÁREAS BALNEARES NÃO VIGIADAS, MAS COM ELEVADA PROCURA DURANTE A ÉPOCA BALNEAR

Durante a época balnear, o Município de Espinho assegura a presença de nadadores-salvadores em praias não vigiadas, mas com elevada afluência e histórico de ocorrências. Exemplo disso são as praias do *Surfing* e das Sereias, onde o município tem vindo a colocar uma equipa de nadadores-salvadores nos meses de julho e agosto. Embora estas praias não sejam concessionadas, registam um elevado número de banhistas e, consequentemente, um número significativo de ocorrências que justifica a presença de nadadores-salvadores.

Apesar de não estar prevista a colocação de nadadores-salvadores em praias não concessionadas, a sua presença em locais onde não existe um posto de praia pode, em certa medida, contribuir para o aumento do número de banhistas, que percecionam o local como mais seguro. No entanto, na frente de praia “urbana” da cidade de Espinho, como é o caso do *Surfing* e das Sereias, esta questão não se coloca da mesma forma, pois a presença de banhistas não se restringe apenas às zonas concessionadas, mas sim a quase toda a extensão da praia, independentemente da existência de um posto de praia concessionado.

Entre 2015 e 2024, registaram-se 38 ocorrências nas praias do *Surfing* e das Sereias, correspondendo a uma média de 3,8 ocorrências por ano.

#### 4.5. POSTO DE PRIMEIROS SOCORROS NA PRAIA DA BAÍA

A implementação de um posto de primeiros socorros na Praia da Baía, em 2024, demonstrou, através dos dados estatísticos apresentados, ser uma mais-valia significativa. Sendo Espinho uma cidade balnear de referência no norte do país, este serviço, disponibilizado gratuitamente a todos os que frequentam as praias do concelho, reflete o empenho dos decisores municipais em assegurar a segurança e o bem-estar de todos os utilizadores das zonas balneares.

*Tabela 6 - Histórico de ocorrências intervencionadas pelo Posto de Primeiros Socorros - Praia da Baía*

- ≡ 259 Ocorrências
  - 197 Traumas
  - 1 Queimadura
  - 58 Doenças súbita
  - 2 Abusos de substâncias
  - 1 Quadro Psiquiátrico
- ≡ 21 evacuados para hospital

O posto de primeiros socorros, instalado na Praia da Baía, numa infraestrutura tipo contentor, adequado e preparado para o efeito, funciona diariamente, das 10h00 às 19h00, durante os meses de julho e agosto, período com maior afluência às praias. A equipa é composta por um enfermeiro e um técnico de emergência médica, dispondo de material e fármacos de urgência e reanimação, bem como da capacidade de mobilizar um médico em regime *on call*. Este suporte qualificado permite uma resposta eficaz às ocorrências, desde as mais simples às mais complexas, contribuindo para a rápida estabilização das vítimas e evitando, sempre que possível, o recurso a serviços hospitalares.

A relação custo-benefício desta iniciativa, tanto económica como social, revelou-se igualmente vantajosa para o município. O serviço permitiu uma redução significativa das deslocações de ambulâncias, garantindo a sua maior disponibilidade para responder eficazmente a outras emergências no concelho, que tendem sempre a aumentar no período do verão.

A seguinte tabela apresenta os recursos técnicos e humanos essenciais para a prestação de cuidados de saúde em contexto de emergência, detalhando as qualificações dos profissionais envolvidos, os tipos de assistência prestada e o equipamento disponível para garantir uma resposta eficaz e adequada a diversas situações de urgência.

Tabela 7 - Requisitos necessários para o funcionamento do Posto de Enfermagem

Recursos Técnicos Humanos	Prestação de Cuidados de Saúde	Equipamento
<b>Enfermeiro</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>o Formação em enfermagem e inscrito na ordem</li> <li>o Formação em suporte básico de vida SBV/DAE certificada pelo INEM</li> <li>o Formação em suporte avançado de vida certificada pelo INEM</li> </ul> <b>Tripulante Ambulância e Socorro (TAS)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>o Formação Tripulante de Ambulância de Socorro certificada pelo INEM</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Suporte Básico Vida</li> <li>• Suporte Avançado de Vida</li> <li>• Prestar cuidados imediatos em:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>o Choque</li> <li>o Asfixia</li> <li>o Afogamento</li> <li>o Intoxicações</li> <li>o Traumatismo Torácico</li> <li>o Traumatismo Abdominal</li> <li>o Choque Elétrico</li> <li>o Feridas e Hemorragias</li> <li>o Fraturas</li> <li>o Contusões (entorses, luxações, etc.)</li> <li>o Queimaduras</li> <li>o Lesões Oculares</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mala Trauma</li> <li>• Mala farmacológica de Suporte Imediato de Vida</li> <li>• Desfibrilhador Automático Externo</li> <li>• Sistema de Compressões Torácicas Mecânico</li> </ul>



Figura 6 - - Inauguração do Posto de Primeiros Socorros 2024

#### 4.6. IMPLEMENTAÇÃO DE UMA UNIDADE LOCAL DE FORMAÇÃO DA ESCOLA NACIONAL DE BOMBEIROS ESPECIALIZADA EM SALVAMENTO AQUÁTICO

Desde 2019, o DSA tem vindo a ser desenvolvido ao abrigo de um protocolo entre o Município de Espinho e a AHBVCE, acumulando uma vasta experiência no terreno e consolidando um modelo de formação e operacionalização ajustado às diversas necessidades identificadas.

A criação de uma Unidade Local de Formação da Escola Nacional de Bombeiros, ao abrigo de um Memorando de Entendimento celebrado em fevereiro de 2023 entre o Município de Espinho, a Escola Nacional de Bombeiros e a AHBVCE, especializada em salvamento aquático, permitirá assegurar uma formação contínua para os bombeiros e outros agentes envolvidos, promovendo a atualização constante de conhecimentos em técnicas de resgate, primeiros socorros e gestão de emergências aquáticas.

A unidade de formação será responsável pela criação de programas de formação que cubram áreas-chave como:

- Operações de Moto de Água;
- Operações com Embarcação de Salvamento de Pequeno Porte;

- Operações com Veículo 4x4 tipo Pick-up;
- Operações Moto 4x4.

Segundo o Memorando de Entendimento o Município de Espinho deve:

- 1) Assegurar que a Base do DSA reúna condições às necessidades de formação da Escola Nacional de Bombeiros no âmbito do salvamento aquático, até uma ocupação máxima de 12 formandos;
- 2) Disponibilizar a utilização das piscinas municipais para as atividades formativas da Escola Nacional de Bombeiros, mediante o acordo prévio de datas e horários compatíveis com as restantes atividades destes equipamentos municipais

#### 4.7. PROMOÇÃO E ACOLHIMENTO DE CURSOS DE NADADORES-SALVADORES NAS PISCINAS MUNICIPAIS

A promoção e acolhimento de cursos de nadadores-salvadores nas Piscinas Municipais (Piscina Municipal de Espinho, Balneário Marinho e Piscina Solário Atlântico) é uma estratégia fundamental para garantir o **recrutamento e a formação de novos nadadores-salvadores**.

O Município de Espinho, em colaboração com entidades formadoras e certificadoras reconhecidas, deverá promover cursos regulares e especializados de nadadores-salvadores, destinados a pessoas com interesse em ingressar nesta profissão ou a profissionais que pretendem atualizar e aperfeiçoar as suas competências.

Os principais objetivos deste ponto são:

- **Capacitação de novos nadadores-salvadores** - oferecer cursos acessíveis e de qualidade que garantam a formação de novos profissionais na área do salvamento aquático, proporcionando-lhes as competências necessárias para desempenharem as suas funções com eficácia e segurança;
- **Reciclagem e atualização de conhecimentos** - disponibilizar cursos de atualização e reciclagem para nadadores-salvadores já em funções, assegurando que estes acompanhem as novas metodologias, equipamentos e tecnologias de socorro;
- **Desenvolvimento de parcerias e colaborações** - estabelecer parcerias com entidades formadoras, associações e outras instituições de ensino, com o objetivo de garantir a qualidade e a certificação dos cursos, bem como criar um ambiente de colaboração e partilha de boas práticas no campo do salvamento aquático;
- **Promoção da carreira de nadador-salvador** - incentivando a integração dos formandos no mercado de trabalho local, seja para as praias do município, seja para outros espaços aquáticos.

Ao promover e acolher cursos de nadadores-salvadores nas Piscinas Municipais, o Município de Espinho não só investe na formação de profissionais altamente qualificados, como também contribui para o fortalecimento da segurança aquática na região, garantindo uma resposta rápida e eficaz em emergência.

#### 4.8. AÇÕES DE INFORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO PÚBLICA

As ações de sensibilização pública são fundamentais para prevenir acidentes e promover comportamentos seguros nas praias e áreas aquáticas. O Município de Espinho deve desenvolver iniciativas que informem a população sobre a segurança aquática, incentivando práticas responsáveis tanto na época balnear como fora dela.

Os principais objetivos incluem:

- **Sensibilização sobre riscos aquáticos** – alertar para perigos como afogamentos e correntes marítimas, reforçando a importância de respeitar a sinalização e as indicações dos nadadores-salvadores;
- **Promoção de comportamentos seguros** – campanhas educativas que incentivem a natação em zonas vigiadas, o cumprimento de regras de segurança e a moderação no consumo de álcool antes de nadar;
- **Educação e prevenção nas escolas** – palestras e atividades sobre segurança aquática, primeiros socorros e técnicas de salvamento, adaptadas a diferentes idades;
- **Utilização de meios digitais** – divulgação de conteúdos educativos nas redes sociais e plataformas digitais do município para um maior alcance, especialmente junto dos turistas e jovens;
- **Campanhas de prevenção nas praias** – ações de sensibilização com apoio de nadadores-salvadores e sinalização visível;
- **Colaboração com entidades locais** – parcerias com a Autoridade Marítima Nacional e outras entidades para iniciativas conjuntas, como "dias de segurança na praia".

Adicionalmente, a formação Surf&Rescue capacita surfistas em salvamento aquático e primeiros socorros, integrando-os como parceiros ativos na assistência municipal. Esta iniciativa anual reforça a segurança e reduz o tempo de resposta em áreas não vigiadas, promovendo uma abordagem comunitária à prevenção e ao socorro no litoral de Espinho.



Figura 7 - Formação de surf&recue

#### 4.9. REDE DE COMUNICAÇÕES INTEGRADA ENTRE TODOS OS INTERVENIENTES

A rede de comunicações integrada é um elemento fundamental para garantir a coordenação eficaz entre todos os intervenientes nas operações de socorro e salvamento aquático no Concelho de Espinho. O sistema de comunicação é suportado por um repetidor instalado na base do DSA, o que assegura uma cobertura ampla e confiável de todos os postos de praia, dos meios operacionais do DSA, do posto de primeiros socorros e da sala de operações e comunicações municipal que se liga, por sua vez, à Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) e à Autoridade Marítima. Esta rede permite uma comunicação permanente com todos os atores que concorrem para o salvamento aquático e assistência a banhistas. Permite, em caso de ocorrência grave, o despacho imediato dos meios, de acordo com procedimentos previamente definidos. Por exemplo:

1. Quando ocorre uma emergência nas praias, os nadadores-salvadores ativam o sistema de comunicação de forma simples e eficaz, utilizando a comunicação “código 3” repetida três vezes, indicando o posto de praia ou o local da ocorrência. Este código é um termo padronizado e previamente

estabelecido para indicar uma situação de afogamento, permitindo que o processo de resposta seja iniciado sem demora;

2. Com a transmissão do código 3, dá-se a ativação da equipa do DSA, bem como de duas ambulâncias de socorro do Corpo de Bombeiros do Concelho de Espinho para o local indicado, sendo ainda informada de imediato o piquete da Polícia Marítima e o Comando Sub-Regional da ANEPC.

A principal vantagem desta rede de comunicações é a rapidez de resposta. Ao utilizar uma plataforma única e integrada, a rede VHF permite que todos os envolvidos na operação — desde os nadadores-salvadores nas praias até os operacionais no Corpo de Bombeiros e do posto de primeiros socorros — estejam perfeitamente coordenados, evitando confusões ou falhas de comunicação. A comunicação direta e sem intermediações reduz o tempo de resposta, aumentando a eficácia nas operações de socorro.



Figura 8 - Rede de Comunicações integrada

#### 4.10. SISTEMA DE VIDEOVIGILÂNCIA PARA MONITORIZAÇÃO DAS PRAIAS

O sistema de videovigilância, atualmente em fase de implementação, é composto por três dispositivos de videovigilância rotativos com capacidade vídeo-analítica, localizadas na Praia da Baía, na base do DSA e na Praia de Paramos. As imagens captadas, apesar de não ficarem gravadas, são transmitidas e podem ser exploradas a partir da base do DSA e da Sala de Comando e Comunicações do Corpo de Bombeiros do Concelho de Espinho.

Este sistema reveste-se de extrema importância ao longo das diversas fases do ano. Fora da época balnear, permitirá a deteção precoce de situações de risco, quer através da observação das imagens, quer pelos alertas emitidos pela vídeo analítica. Durante a época balnear, será uma ferramenta valiosa para apoiar as equipas do DSA na monitorização de toda a costa municipal.

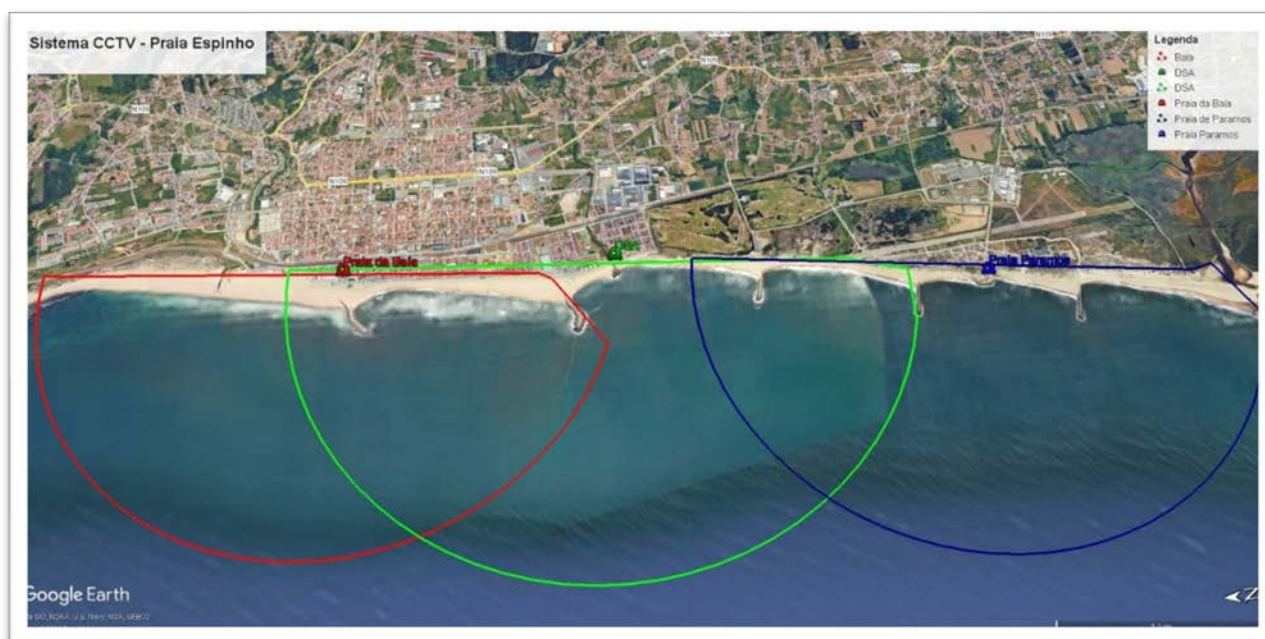


Figura 9 - Localização CCTV - vigilância permanente balnear



## 5. INVESTIMENTO FINANCEIRO

O Plano Municipal de Ação Local de Salvamento Aquático e Assistência à Banhistas para as praias de Espinho representa um esforço significativo na melhoria das condições de segurança balnear, refletindo um equilíbrio entre o investimento inicial necessário para dotar o concelho de recursos estruturais e a despesa corrente associada à manutenção dos serviços ao longo do ano.

O investimento totaliza 411 593,81 €, um valor essencialmente direcionado para a aquisição de equipamentos e infraestruturas permanentes que garantirão um suporte eficaz às operações de salvamento e assistência nas praias. Entre os principais investimentos destacam-se a aquisição de uma moto 4x4 (20 676,56€) e de uma mota de água (35 055,00€), essenciais para a rápida resposta em emergências aquáticas, bem como a instalação de um sistema de videovigilância para monitorização das praias (24 539,34 €). O maior montante de investimento está afeto à criação de uma infraestrutura permanente de apoio às atividades de salvamento aquático (317 852,07 €), assegurando condições adequadas para os profissionais e os meios operacionais.

Já a despesa corrente anual, no valor de 94142,82 €, reflete o compromisso contínuo na manutenção dos serviços e no reforço das equipas de salvamento. Este montante cobre essencialmente custos operacionais, como a contratação de nadadores-salvadores fora da época balnear (7.190,00 €) e para áreas balneares não vigiadas, mas com elevada procura (10.281,82 €), além da aquisição de serviços de primeiros socorros para o posto da Praia da Baía (40.320,00 €) no período de maior atividade da época balnear. Adicionalmente, a rubrica específica do protocolo com o Corpo de Bombeiros do Concelho de Espinho (CBCE) para o Dispositivo de Salvamento Aquático representa 33.600,00 euros anuais.

A distinção entre investimento e despesa corrente é crucial para a sustentabilidade deste plano. Enquanto o investimento inicial permite dotar o concelho de infraestruturas modernas e equipamentos adequados, a despesa corrente assegura que estas valências operam de forma eficaz ao longo do tempo, garantindo a segurança dos banhistas e a eficiência do dispositivo de salvamento.

Tabela 8 - Investimento Financeiro

PROJETO	INVESTIMENTO	DESPESA CORRENTE	SUBTOTAL
<b>Dispositivo de Salvamento Aquático ao longo de todo o ano</b>			<b>89 331,56 €</b>
	Moto 4x4	20 676,56€	
	Mota de água	35 055,00€	
	Protocolo com o CBCE para o DSA	33 600,00 €	
<b>Infraestrutura Permanente para o Apoio as Atividades de Salvamento Aquático</b>			<b>317 852,07 €</b>
	Empreitada da Base da infraestrutura de apoio	299 964,10 €	
	Equipamentos de apoio (recheio)	17 887,97 €	
<b>Nadadores-Salvadores Fora da Época Balnear</b>			<b>7 190,00 €</b>
	Contratação do N.S. (valor aproximado / ano)	6 840,00 €	
	Equipamento de salvamento	300,00 €	
	Consumíveis	50,00 €	
<b>Nadadores-salvadores em Áreas Balneares Não Vigeadas, mas com Elevada Procura</b>			<b>9 981,82 €</b>
	Contratação de dois nadadores-salvadores para a praia do <i>Surfing</i>	9 881,82 €	
	Equipamento de salvamento		
	Consumíveis	100,00 €	
<b>Posto de Primeiros Socorros na Praia da Baía</b>			<b>41 721,00 €</b>
	Aluguer de contentor	1 101,00 €	
	Caraterização do contentor	300,00 €	
	Aquisição de serviços de Primeiros Socorros	40 320,00 €	
<b>Implementação de uma Unidade de Formação Especializada em Salvamento Aquático</b>			
<b>Promoção e Acolhimento de Nadadores-Salvadores nas Piscinas Municipais</b>			
<b>Ações de Informação e Sensibilização Pública</b>			<b>1 950,00 €</b>
	Aquisição do Serviço de Formação <i>Surf&amp;Recue</i>	1 850,00 €	
	Material didático de sensibilização pública	100,00 €	
<b>Rede de Comunicações Integrada entre os Intervenientes</b>			<b>13 170,84€</b>
	Transferências do repetidor municipal e comunicações base DSA	13 170,84€	
<b>Sistema de Videovigilância para Monitorização das Praias</b>			<b>24 539,34 €</b>
	Aquisição do sistema de vídeo Vigilância	24 539,34 €	
	<b>TOTAIS</b>	<b>411 593,81 €</b>	<b>94 142,82 €</b>
			<b>505 736,63 €</b>

## 6. RESUMO

Este plano surge como uma resposta estratégica às necessidades de segurança e assistência aos banhistas no concelho de Espinho, assumindo-se como uma peça essencial na proteção de vidas humanas. A implementação deste conjunto de medidas promove a redução significativa de riscos, garantindo que as praias do concelho se tornem espaços mais seguros ao longo de todo o ano, não apenas durante a época balnear.

A presença contínua de nadadores-salvadores, mesmo fora da época balnear, e o reforço da vigilância em áreas não concessionadas são fatores determinantes para prevenir acidentes nas zonas de maior afluência. Paralelamente, o Dispositivo de Salvamento Aquático (DSA) desempenha um papel crucial ao assegurar resposta rápida e eficiente em emergência, suportado por instalações permanentes e devidamente equipadas.

A vertente de informação e sensibilização pública, como a criação de uma unidade especializada em salvamento aquático e a formação *Surf&Rescue* destinada à comunidade surfista, não só capacita profissionais e cidadãos, como também fomenta uma cultura de prevenção e preparação. Adicionalmente, as ações de sensibilização e o recurso a tecnologias de monitorização, como a videovigilância, potenciam uma gestão mais eficaz das praias e um maior grau de segurança para todos os utilizadores.

Este plano não é apenas um conjunto de iniciativas. É um compromisso com a proteção da comunidade e dos visitantes que escolhem o concelho de Espinho para desfrutar das suas praias. A sua concretização representa um avanço significativo na gestão balnear, colocando a segurança no centro das prioridades locais e demonstrando um exemplo de responsabilidade e inovação em território costeiro.